Estudo à População: Acesso a cuidados de saúde em tempos de pandemia

Saúde em Dia - Não mascare a sua saúde

A.
CONTEXTO E OBJETIVOS

Contexto e Objectivos

Auscultar as OPINIÕES e captar as PERCEÇÕES da POPULAÇÃO PORTUGUESA sobre a pandemia COVID-19, enfocando no impacto da mesma no acesso a cuidados de saúde

(através de Estudo suportado por uma **metodologia quantitativa**)

Abordagem metodológica

O **universo** é constituído pelos indivíduos com 18 e mais anos, residentes em Portugal Continental.

A **amostra** final é constituída por **1.009 indivíduos, proporcional à população portuguesa.**

(a margem de erro é de 3,1% para um intervalo de confiança de 95%).

Região	Nº Ent.	%
Norte	408	40%
Centro	221	22%
Lisboa	283	28%
Alentejo	52	5%
Algarve	45	4%
Total	1.009	100%

Abordagem metodológica

Os dados foram **ponderados para o universo da população** em estudo, 8.251 milhões de indivíduos. Quanto à seleção da amostra, os respondentes foram selecionados através do **método de quotas**, com base numa matriz que cruzou as variáveis sexo, idade, instrução (homens), ocupação (mulheres), região e habitat / dimensão dos agregados populacionais.

A informação foi recolhida através de **entrevista direta e pessoal**, em total privacidade, com base num questionário estruturado, elaborado pela equipa do projeto e pela GfK Metris. Os trabalhos de campo decorreram entre os dias 28 de Agosto a 8 de Setembro, e foram realizados por entrevistadores recrutados e treinados pela GfK Metris, que receberam uma formação adequada às especificidades deste estudo.

B.
Principais Resultados

1.

Perceções e atitudes face à pandemia Covid-19 e principais impactos

2.

Impacto da pandemia Covid-19 no acesso a cuidados de saúde

3.

Opinião e perceções face à gestão da pandemia, organização dos sistemas de saúde e investimento

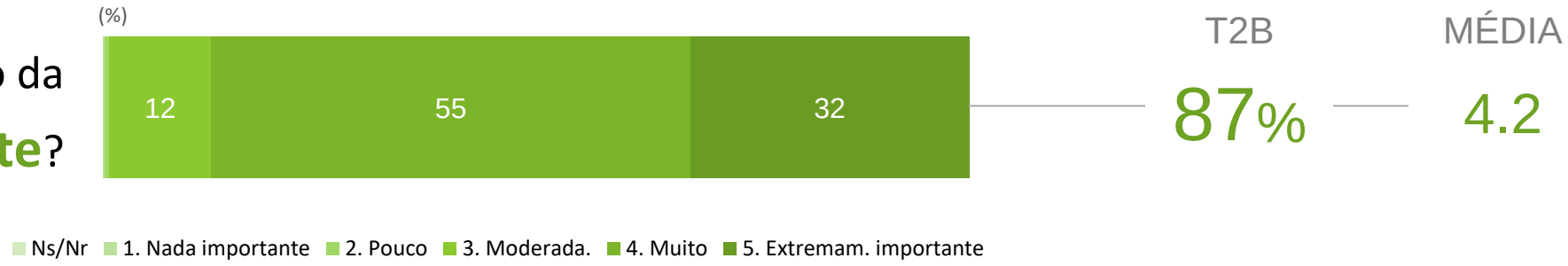
1.

Perceções e atitudes face à pandemia Covid-19 e principais impactos

Importância percecionada da pandemia Covid-19

7,2 milhões de Portugueses, com 18 e + anos, consideram a situação pandémica actual **muito importante**

Até que ponto a questão da pandemia é **importante**?

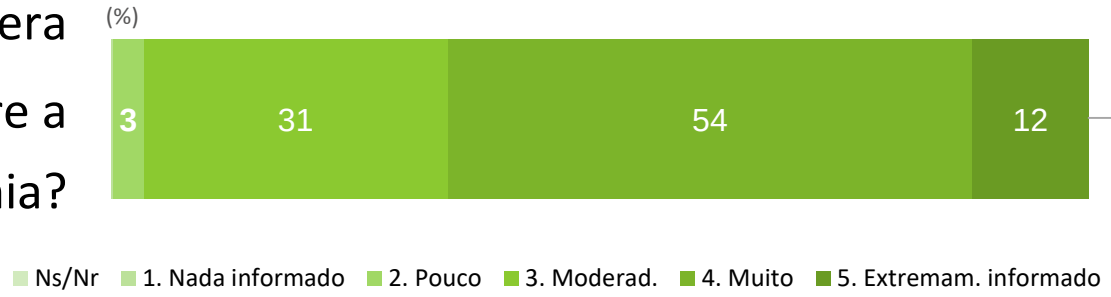


Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P1. P2.

Nível de informação sobre a pandemia Covid-19

Dois terços da população considera que está **informada** sobre a pandemia Covid-19

Até que ponto se considera **informado** sobre a pandemia?



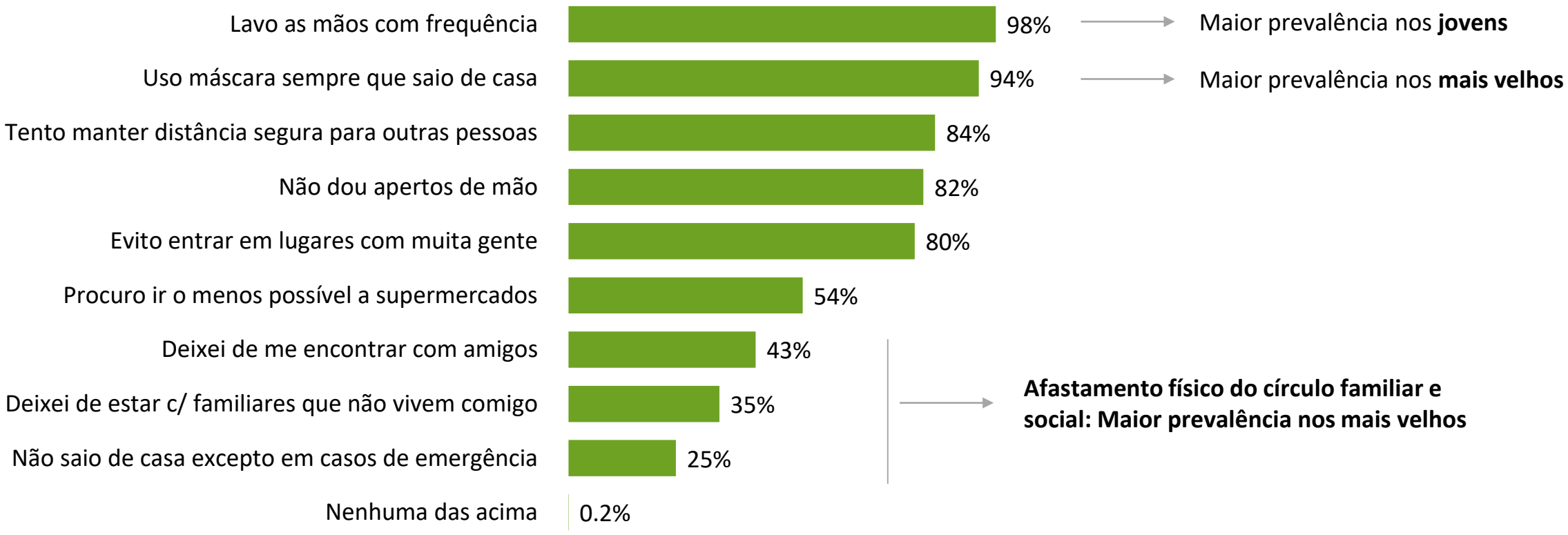
T2B	MÉDIA
66%	3.7

São os mais jovens (até aos 44 anos) … os que se consideram mais informados

Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P1. P2.

Comportamentos adotados para prevenção de contágio

Lavar as mãos frequentemente e uso da máscara são os comportamentos de prevenção mais prevalentes

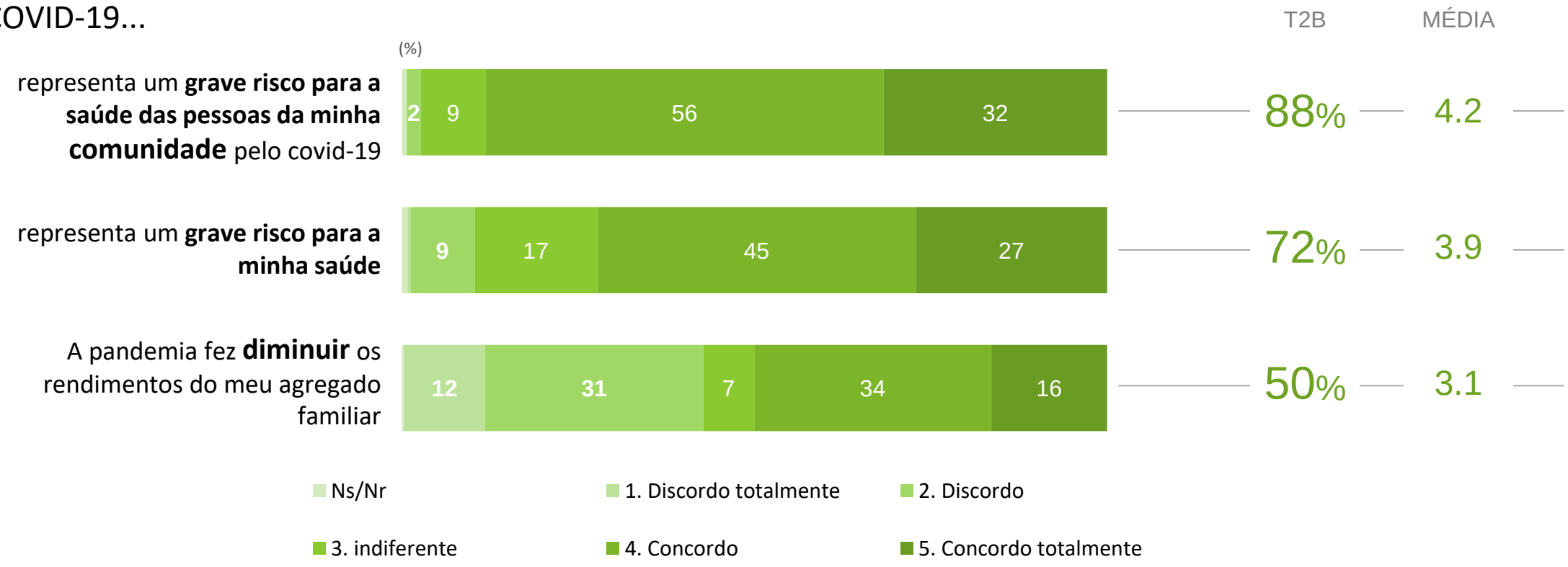


Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P3. Admite múltipla

Impacto da pandemia Covid-19

Os portugueses consideram que o risco da Covid-19 é maior nos outros que neles próprios. 43% dos portugueses assume que a pandemia fez diminuir os rendimentos do seu agregado...

A COVID-19...



Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P4.

Em resumo...

... os portugueses valorizam a situação pandémica actual, consideram-se informados e seguem as principais orientações das medidas preventivas.

2.

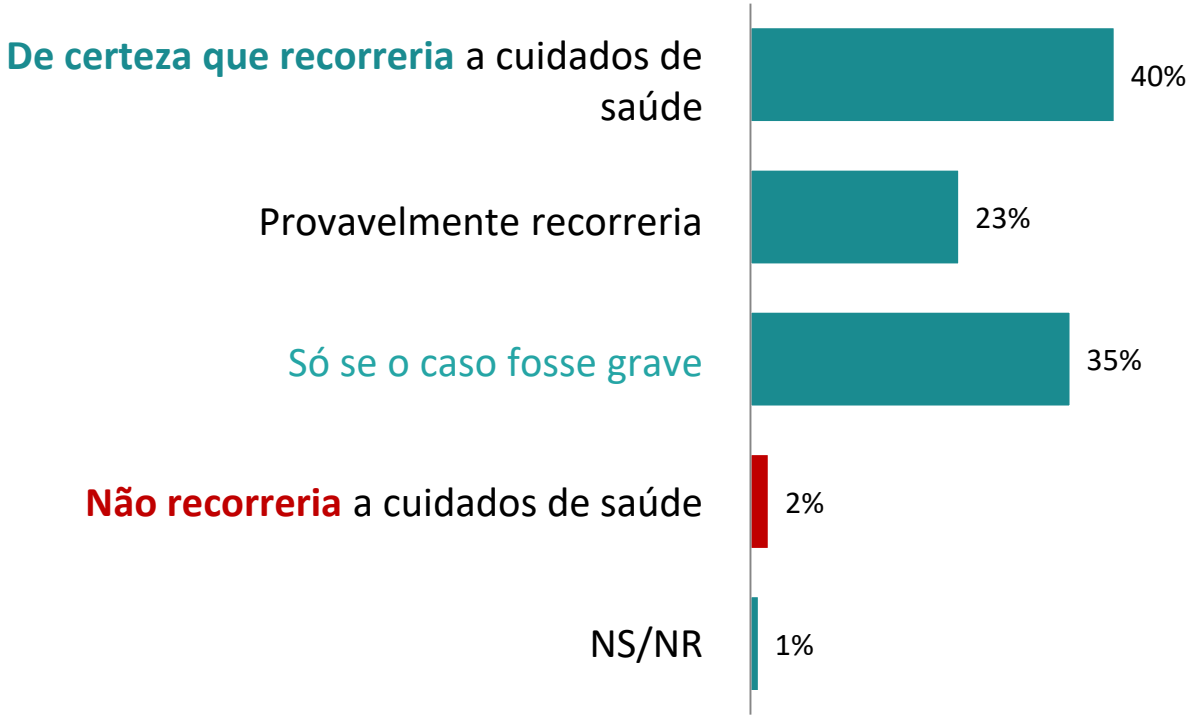
Impacto da pandemia Covid-19 no acesso a cuidados de saúde

Receio no acesso a cuidados de saúde

35% (2.9 milhões) dos portugueses só recorreria a cuidados de saúde se a situação **fosse grave.**

40% (3.3 milhões) recorreria de certeza caso necessitasse de cuidados

Imagine que precisava de recorrer a cuidados de saúde ...

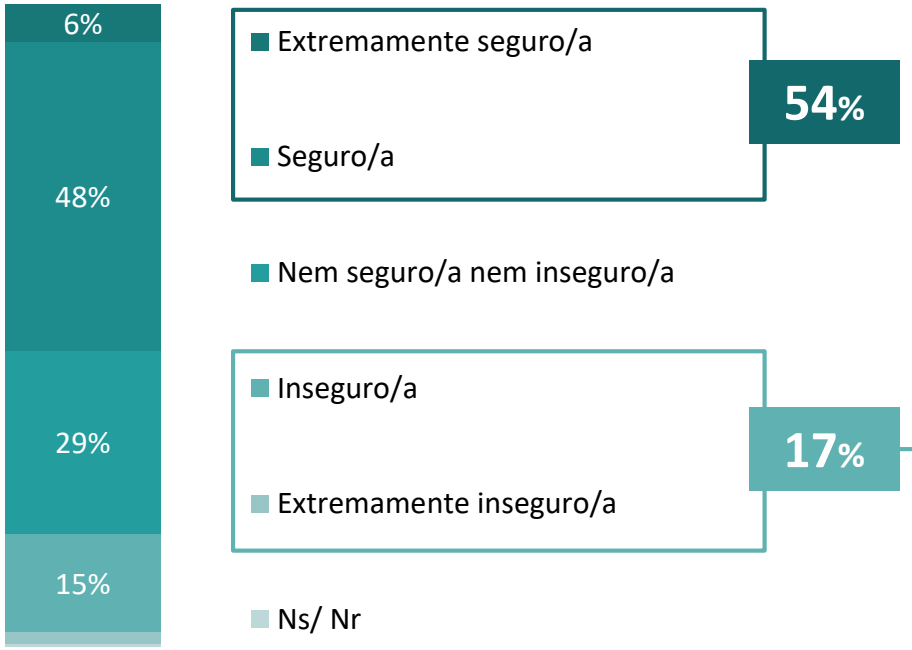


Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P55.

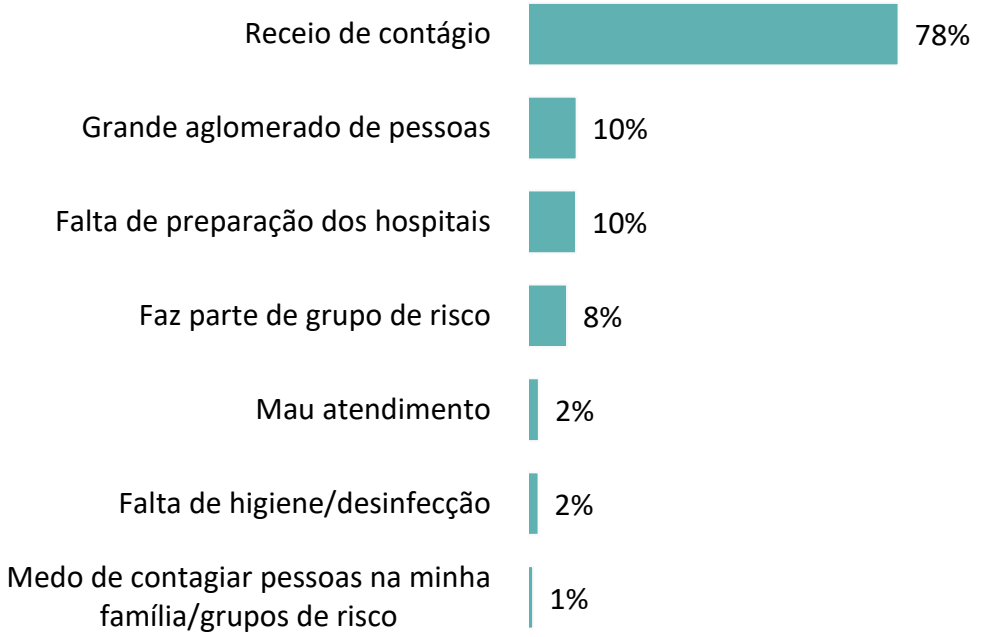
Receio no acesso a cuidados de saúde

4.4 milhões de portugueses sentem-se **seguros** / confortáveis para aceder a cuidados de saúde. Quem se sente inseguro, justifica-se com o receio de contágio.

Até que ponto se sente seguro/a ou confortável para aceder a cuidados de saúde, nesta situação de pandemia:



Razões para se sentir **inseguro**?
(1.4 milhões de portugueses)



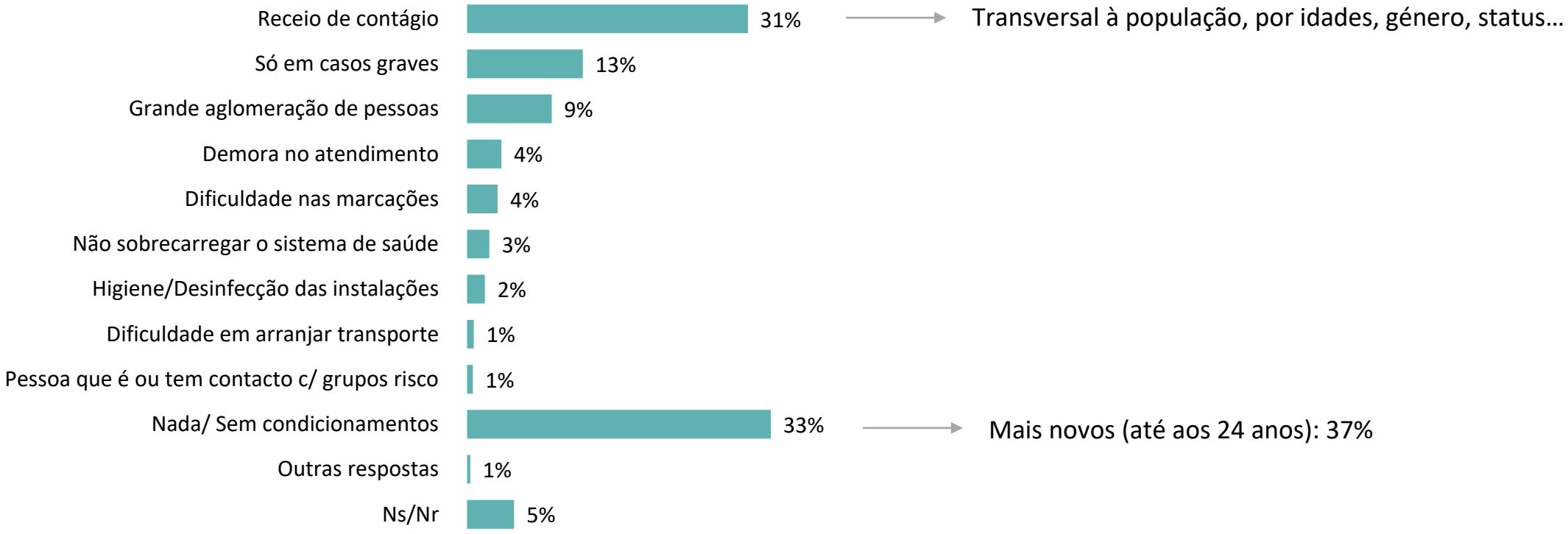
Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P57.

Base: Sentem-se inseguros (P: 1403; NP: 170) | P58. | Aberta

Receio no acesso a cuidados de saúde

Independentemente de se sentirem seguros ou não, **2.8 milhões** de portugueses considera que não tem nenhum condicionamento vs. **2.5 milhões** de portugueses que manifestam receio de contágio.

(...) o que condicionaria a sua ida?



Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P55. | Aberta

Metade da população portuguesa refere que se **sente segura** e confortável, nesta situação de pandemia, no acesso a cuidados de saúde. Para quem **não se sente seguro, o receio de contágio** é o principal motivo de insegurança.

Jovens e idosos parecem revelar posições diferentes em relação à segurança e receio de contágio.

Perceção do impacto da Covid-19 no acesso a cuidados de saúde

Independentemente dos maiores ou menores receios, **4.7 milhões de portugueses** considera (perceciona) que a pandemia dificultou o acesso a cuidados de saúde

A pandemia **dificultou o seu acesso a cuidados de saúde**

T2B

57%

MÉDIA

3.4

São os mais velhos (mais de 65 anos) … os que afirmam uma maior dificuldade no acesso a cuidados de saúde: **69%** e **doentes crónicos 70%**

Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P4.

4.7 milhões de portugueses (57%) verbaliza (perceciona) que a pandemia dificultou o seu acesso a cuidados de saúde. A população mais idosa e doentes crónicos são quem mais se queixa desta dificuldade.

Fica a pergunta... qual foi a experiência efetiva?

2.1
Acesso aos cuidados de saúde

Acesso a cuidados de saúde durante a pandemia

664 mil portugueses sentiram-se doentes durante a pandemia. Destes **454 mil** recorreram a cuidados de saúde...

Sentiram-se doentes durante a pandemia

8%

Recorreram a cuidados de saúde

não
31%
38% população 65 e mais anos
44% homens

sim
69%
75% mulheres

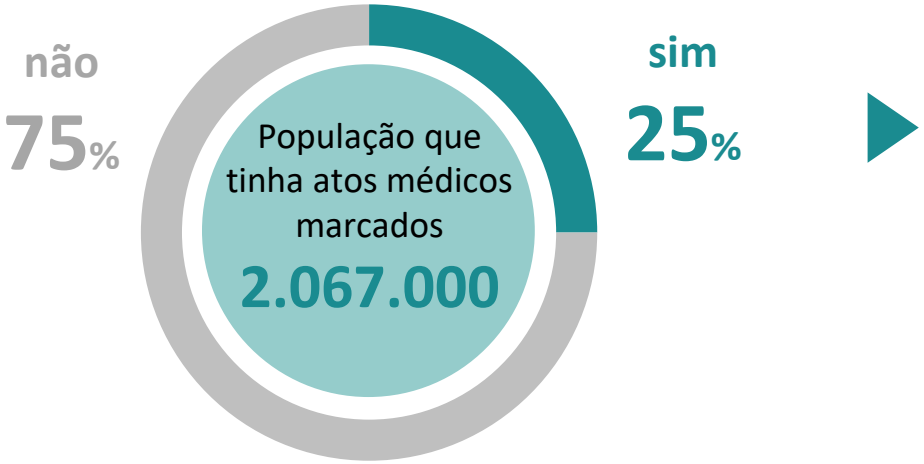
210 mil portugueses que se sentiram **doentes não recorreram** a cuidados de saúde

Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | Nota: não contempla agravamento de doença crónica (no caso da população com doenças crónicas)

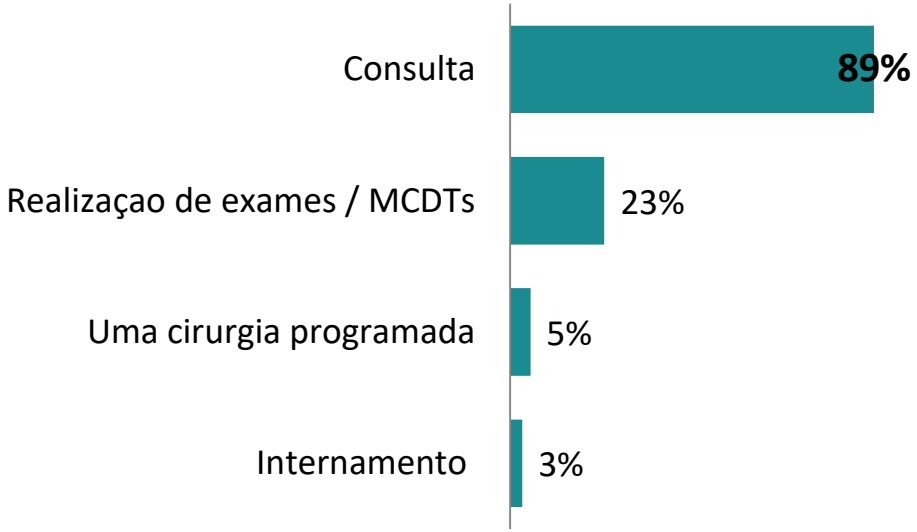
Atos médicos durante a pandemia

2 milhões de portugueses tiveram **algum ato médico presencial marcado** durante o período da pandemia (março a agosto)

Teve algum ato médico presencial marcado no período de pandemia?



Atos médicos presenciais marcados no período de pandemia



Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | Nota: não contempla agravamento de doença crónica (no caso da população com doenças crónicas)

Atos médicos durante a pandemia

63% dos portugueses com uma **consulta marcada** durante o período da pandemia (março até final agosto) assumem que realizaram esse consulta

Tiveram uma consulta marcada durante a pandemia?

sim
22%

Já realizou essa consulta?

não
38%

sim
62%

692 mil portugueses **não realizaram a consulta** médica que estava marcada. A quase totalidade destas consultas foram canceladas pelos serviços/hospital. Metade dos doentes concordou com este cancelamento porque diminuiu o risco de saúde associado.

Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | Nota: não contempla agravamento de doença crónica (no caso da população com doenças crónicas)

Com efeito, o impacto vivido pelos portugueses, traduziu-se numa quebra no acesso aos cuidados de saúde:

- **210 mil** portugueses que se sentiram doentes não recorreram a cuidados de saúde
- **692 mil** portugueses não realizaram uma consulta médica que estava marcada

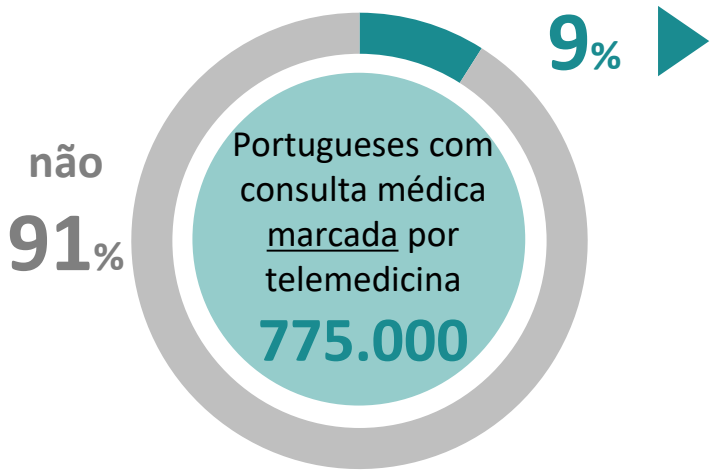
2.2

Experiência com Telemedicina

Acesso a telemedicina

775 mil portugueses tiveram uma consulta médica por telemedicina marcada neste período pandémico, destes, **90% realizou efetivamente essa consulta**

Neste período teve alguma consulta médica por telemedicina marcada?



E essa consulta de telemedicina já foi realizada?

75 mil portugueses que tiveram uma consulta de telemedicina marcada, esta **não foi realizada**

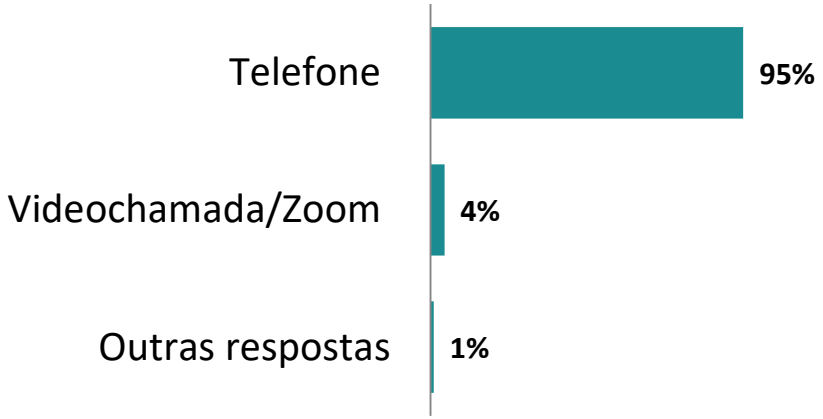
Base: Total (P: 8.251; NP:1009) | P.19 P.48 (E teve neste período alguma consulta médica por telemedicina (ou seja, por telefone, computador, etc.) marcada?)

Acesso a telemedicina

Os portugueses que tiveram consultas médicas por **telemedicina quase todas foram por telefone (95%)**, ou seja, uma não-efetiva consulta de telemedicina

Neste período teve alguma consulta médica por telemedicina marcada e realizada?

Como é que essa consulta foi realizada? I.é, através de que meio de comunicação?



Base: Quem teve consulta por telemedicina (P: 699; NP:92) | P.21 P.50

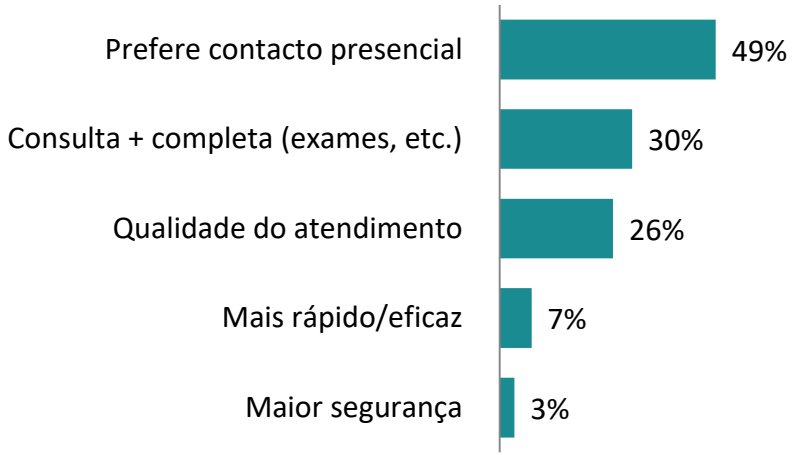
Telemedicina: alternativa ou complemento

Não obstante uma experiência muito satisfatória com a teleconsulta, 2/3 gostaria de ter sido visto presencial

12% Foi-lhes oferecida a possibilidade de uma consulta por telemedicina, e já tiveram essa consulta

Gostaria, além da consulta por telemedicina, de ter sido visto presencialmente?

Razões para pretender consulta presencial



Base: Doentes crónicos tiveram a consulta (P: 362; NP:45)

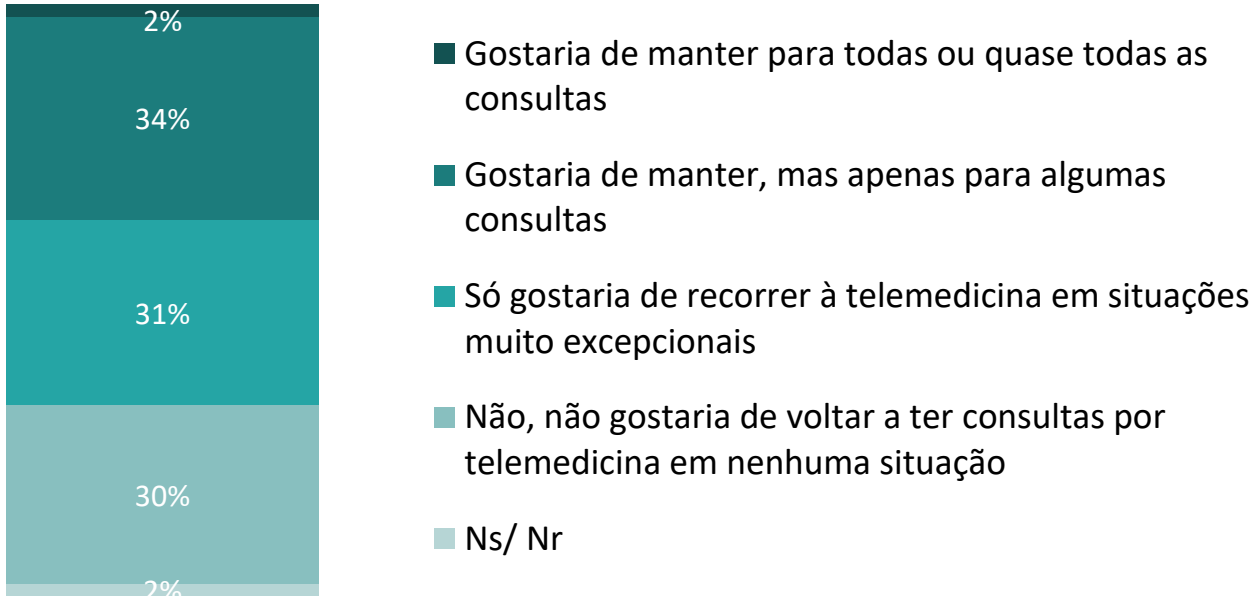
Base: (P: 244; NP: 30)

Telemedicina: alternativa ou complemento

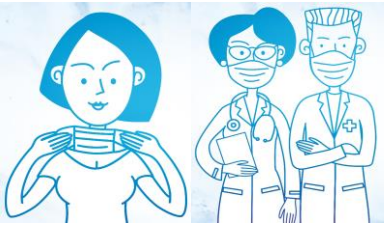
Assumindo uma nova normalidade, para quem já teve a experiencia da teleconsulta...
.... **as opiniões dividem-se**

12% Foi-lhes oferecida a possibilidade de uma consulta por telemedicina, e já tiveram essa consulta

Assumindo que a pandemia termina e que a vida volta ao normal, até que ponto estaria interessando em <u>manter esta opção de consultas à distância/telemedicina</u>?



Base: Doentes crónicos tiveram a consulta (P: 362; NP:45)



Durante esta fase pandémica (março a agosto) 9% dos portugueses (699 mil) tiveram uma consulta médica por telemedicina, mas…

Quase todas foram por telefone (95%), ou seja, uma não-efetiva consulta de telemedicina

2.3

Acesso a medicamentos

Acesso a medicação

A população portuguesa **declara não ter tido limitação / baixa limitação no acesso aos medicamentos** durante esta fase pandémica (março a agosto)

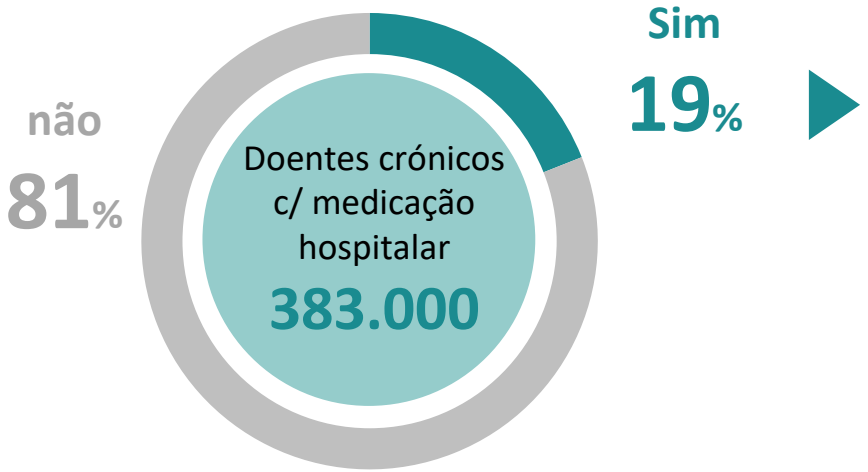
Durante a pandemia, aconteceu NÃO TER ACESSO A ALGUM MEDICAMENTO (seja no hospital ou na farmácia) que deveria tomar?

Base: Total (P: 8.251; NP:1009)

Acesso a medicação para a **doença crónica**

Dos 383 mil **doentes crónicos** que tomam medicamentos de farmácia hospitalar, **228 mil (60%) recebeu estes medicamentos em casa/farmácia de bairro** durante esta fase pandémica

Para o tratamento da sua doença crónica, toma medicação que, em circunstâncias normais, só lhe é dispensado no hospital?



Neste período, foi-lhe entregue medicação em casa/farmácia de bairro medicação que anteriormente só lhe era dispensada no hospital?

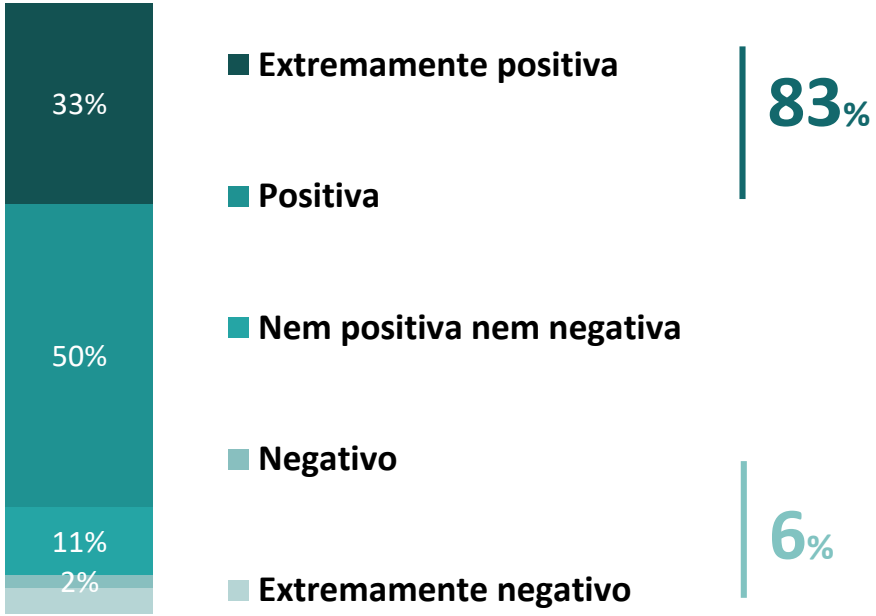
Base: Doentes crónicos (P: 2015; NP: 247)|

Base: Doentes crónicos com medicação hospitalar (P: 383; NP: 47)|

Acesso a medicação para a **doença crónica**

A possibilidade de receber a medicação em casa / na farmácia de bairro é muito bem recebida pelos doentes crónicos com medicação hospitalar: **83% considera extremamente positiva/positiva…**

Avaliação da possibilidade de receber medicação em casa/na farmácia de bairro



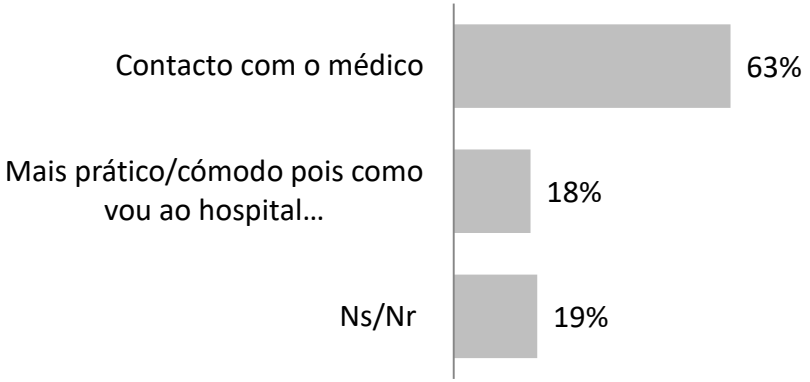
Base: Doentes crónicos com medicação hospitalar (P: 383; NP: 47)|

Acesso a medicação para a **doença crónica**

… e a **maioria (76%)** destes doentes crónicos com medicação hospitalar concorda que este **serviço** (entrega em casa / farmácia de bairro) **deve continuar após a pandemia**, pela comodidade e praticidade

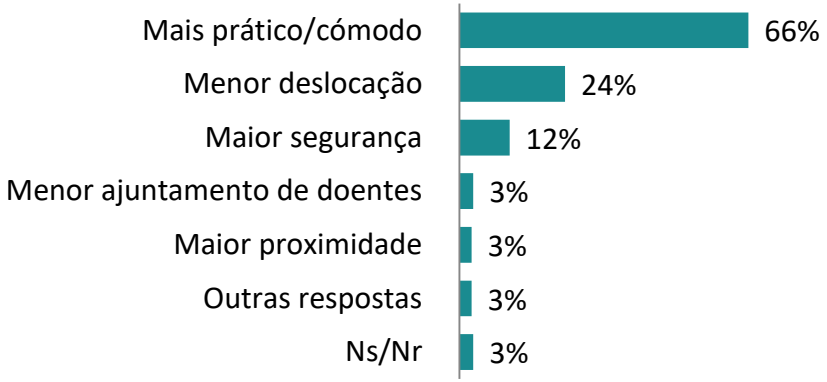
Este serviço faz sentido fora da pandemia? Isto é, este serviço manter-se independentemente da fase pandémica?

Razões para DISCORDAR



Base: (P: 91; NP: 8*)

Razões para CONCORDAR



Base: (P: 291; NP: 34)

Base: Doentes crónicos com medicação hospitalar (P: 383; NP: 47)|

No que concerne à medicação os portugueses declararam que não tiveram limitação no acesso aos medicamentos durante esta fase pandémica.

Mais de metade dos doentes crónicos com medicação de farmácia hospitalar, durante esta fase, passaram a receber esta medicação em casa / farmácia próxima.

Esta medida, na opinião da maioria destes doentes crónicos, deveria ser para ficar, independentemente da pandemia.

3.

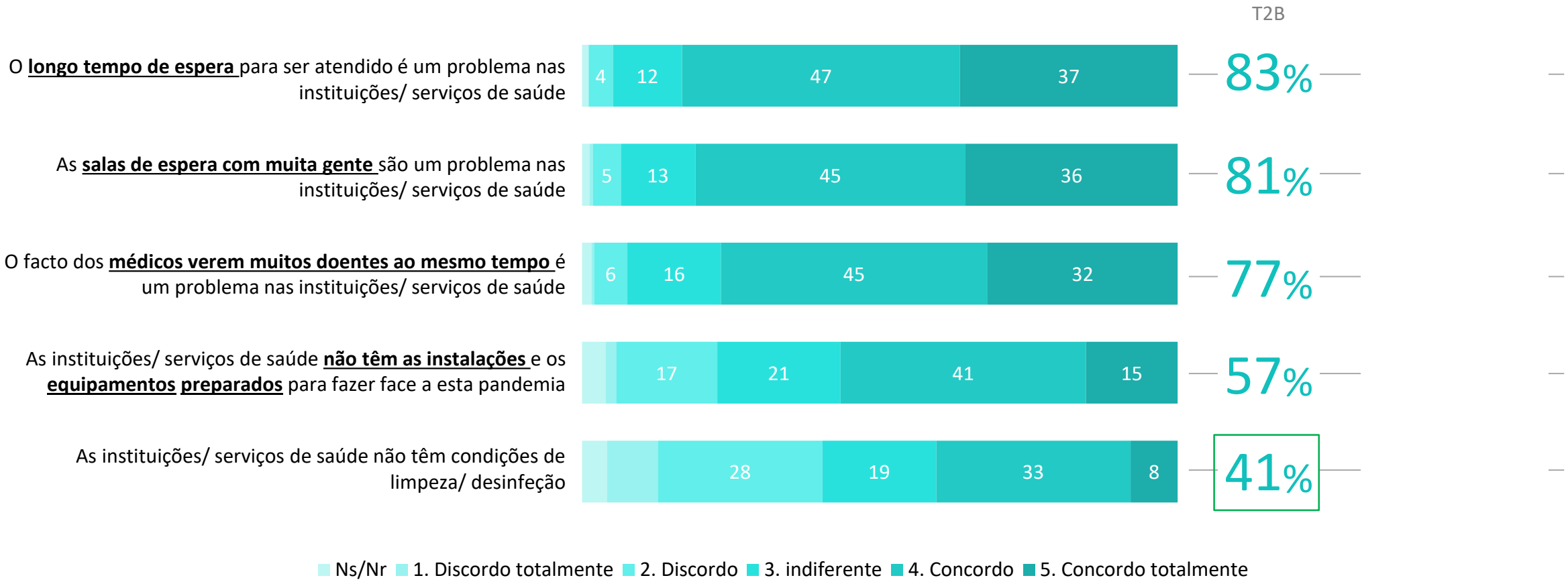
Opinião e perceções face à gestão da pandemia Covid-19, organização dos sistemas de saúde e investimento

3.1
Organização dos sistemas de saúde

Organização dos sistemas de saúde: fraquezas…

O **longo tempo de espera** assim como **as salas de espera com muita gente** são considerados um problema na organização das instituições/ serviços de saúde

Até que ponto concorda com cada uma das afirmações? (%)

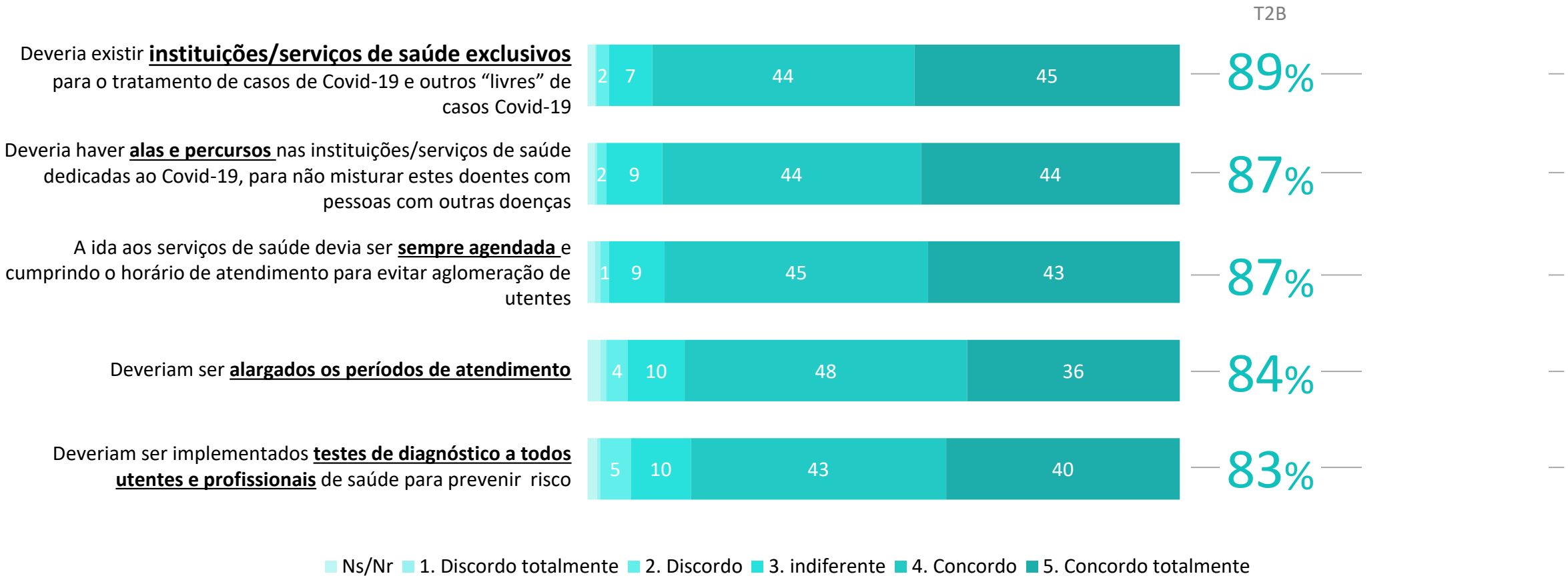


Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.60

Organização dos sistemas de saúde face à pandemia

De forma muito expressiva (**89%**), os portugueses consideram que deveria existir instituições/serviços exclusivos Covid-19 /não-Covid-19

Até que ponto concorda com cada uma das afirmações? (%)

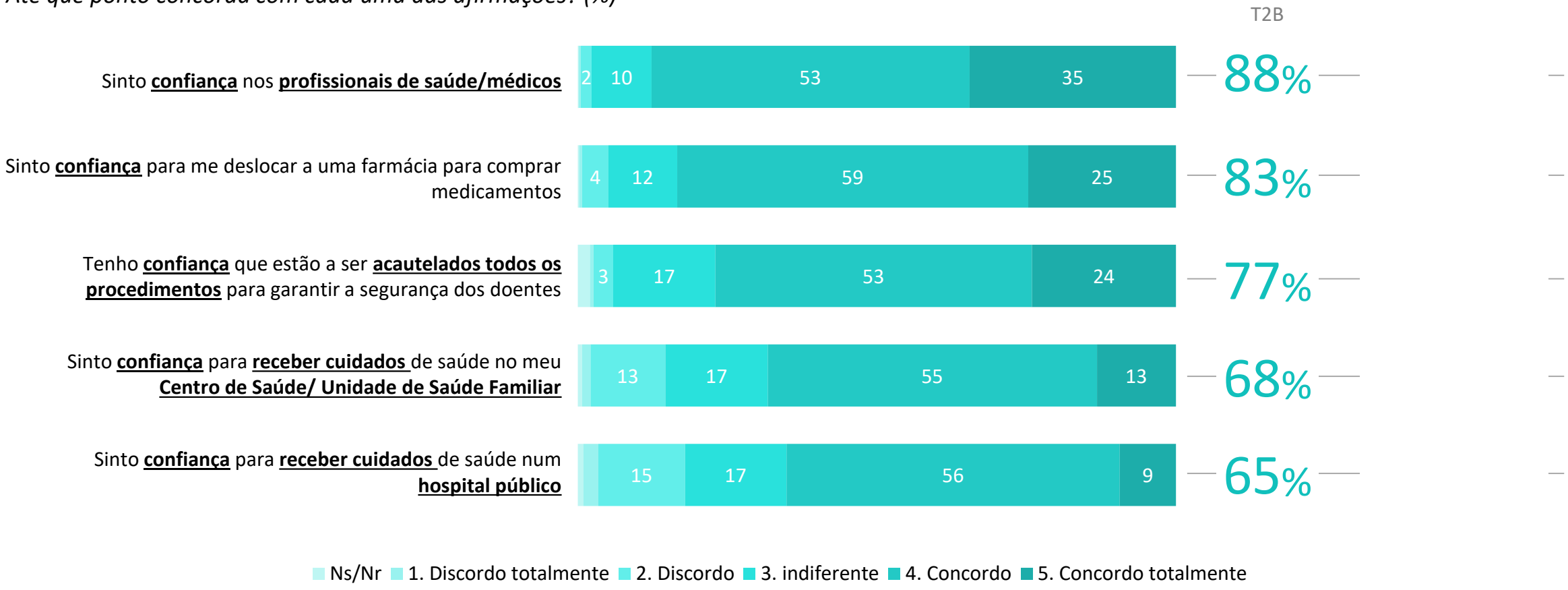


Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.60

Organização do sistema de saúde - confiança...

88% (7.2 milhões de Portugueses) depositam elevada confiança nos profissionais de saúde / médicos

Até que ponto concorda com cada uma das afirmações? (%)



Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.60

Organização dos sistemas de saúde: fraquezas…

O **longo tempo de espera** assim como **as salas de espera com muita gente** são considerados um problema na organização das instituições/serviços de saúde.

Também o facto dos médicos verem muitos doentes ao mesmo tempo, é igualmente considerado um problema nas instituições/serviços de saúde.

Organização dos sistemas de saúde

De forma muito expressiva, os portugueses consideram que **deveria existir instituições/serviços exclusivos Covid-19 / não-Covid-19.**

De igual modo, concordam que a ida aos serviços de saúde devia ser sempre **agendada** e deveriam ser **alargados** os períodos de atendimento.

Organização dos sistemas de saúde: confiança…

88% dos portugueses depositam elevada confiança nos profissionais de saúde/médicos.

De igual modo, também têm confiança que estão a ser acautelados todos os procedimentos para garantir a segurança dos doentes (77%).

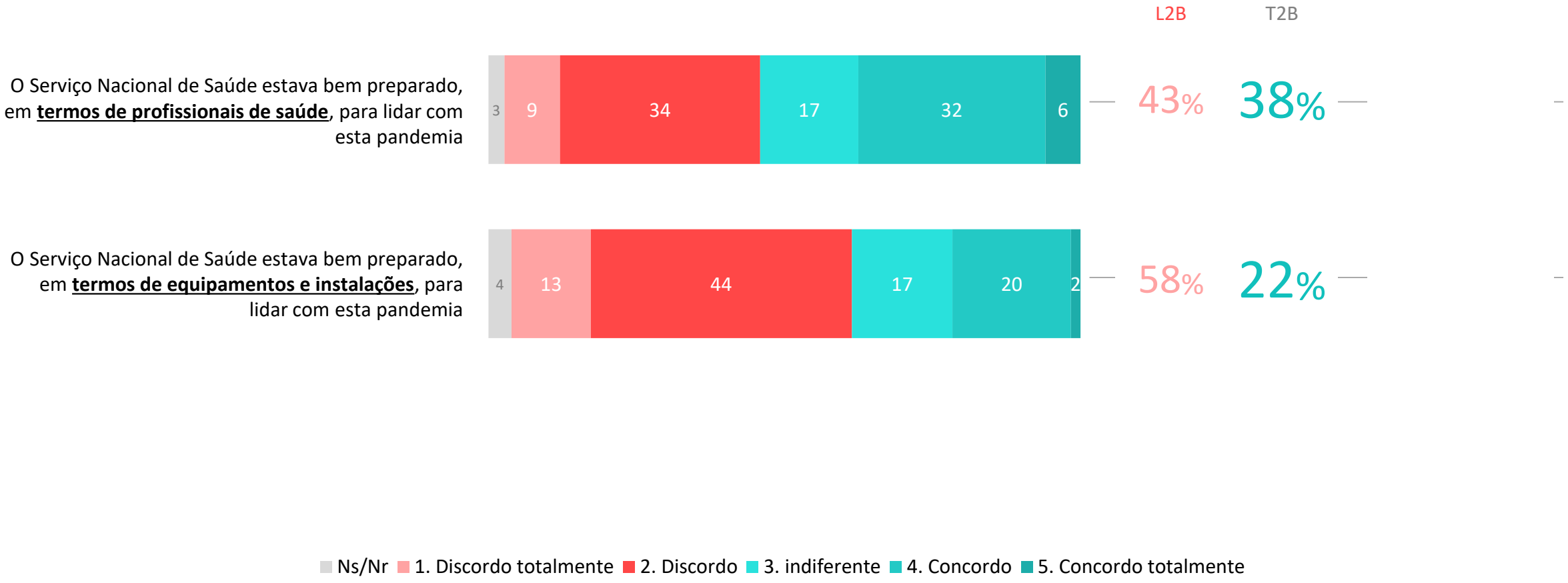
3.2

Resposta à Pandemia e Investimento

Avaliação das políticas de resposta à pandemia: preparação do SNS…

Os portugueses consideram que o SNS não estava bem preparado para lidar com esta pandemia, principalmente no que concerne aos equipamentos e instalações

Até que ponto concorda com cada uma das afirmações? (%)

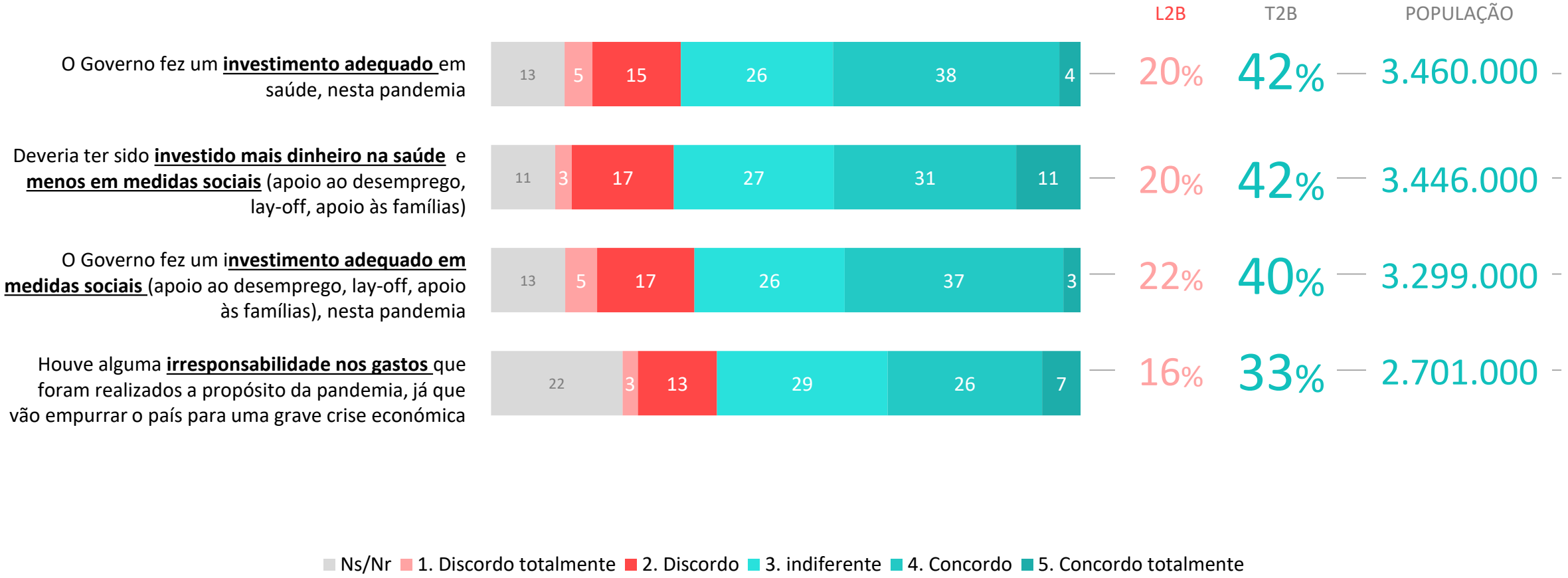


Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.62

Avaliação das políticas de resposta à pandemia: investimento

Globalmente a avaliação do investimento realizado pelo governo, nas suas diferentes dimensões, é moderada (não é positiva nem negativa)

Até que ponto concorda com cada uma das afirmações? (%)



Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.62

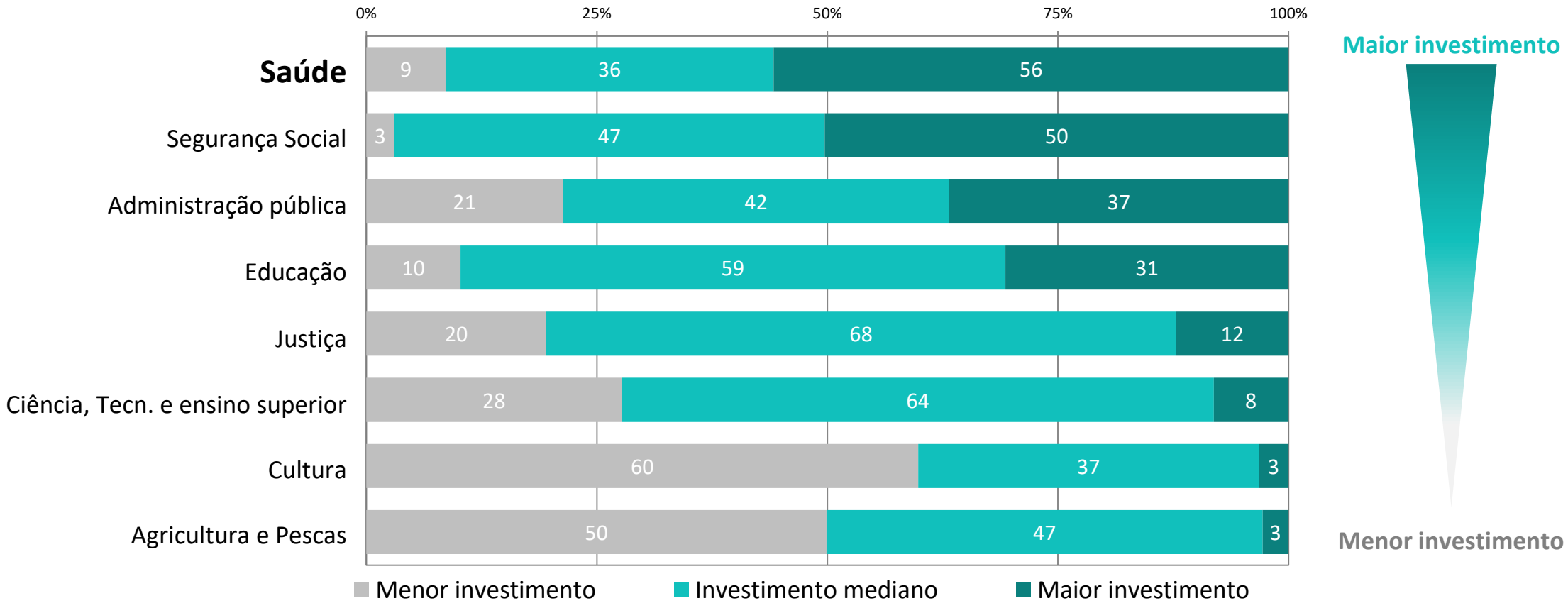
Avaliação das políticas de resposta à pandemia…

Os portugueses consideram que o SNS não estava preparado para lidar com esta pandemia, principalmente no que concerne aos equipamentos e instalações.

Relativamente à avaliação sobre o investimento realizado pelo governo na resposta à pandemia nas suas diferentes dimensões, a avaliação é moderada (não é positiva nem negativa).

Investimento público: comparativo percecionado entre as áreas

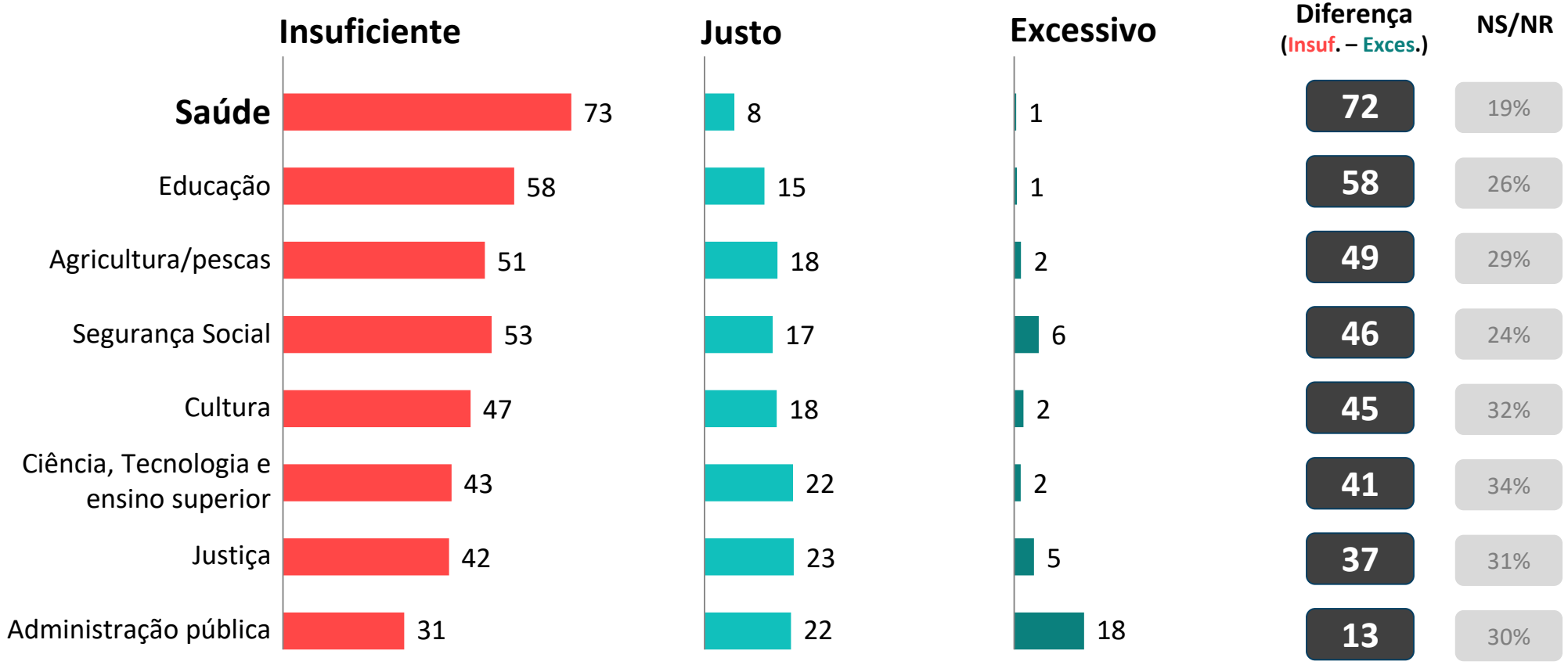
Entre várias áreas de investimento público, os portugueses percecionam que a Saúde é a área que capta a maior fatia do investimento (56% considera que é a área de maior investimento, seguida pela Segurança Social com 50%)…



Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.63 *(Como sabe, todos os anos o Estado Português distribui o seu orçamento por várias áreas. Olhando para as áreas presentes nesta lista, qual é a que acha que, por ano, recebe um maior investimento por parte do estado?)*

Investimento público: adequação

…Não obstante esta perceção, 73% dos portugueses considera um investimento insuficiente

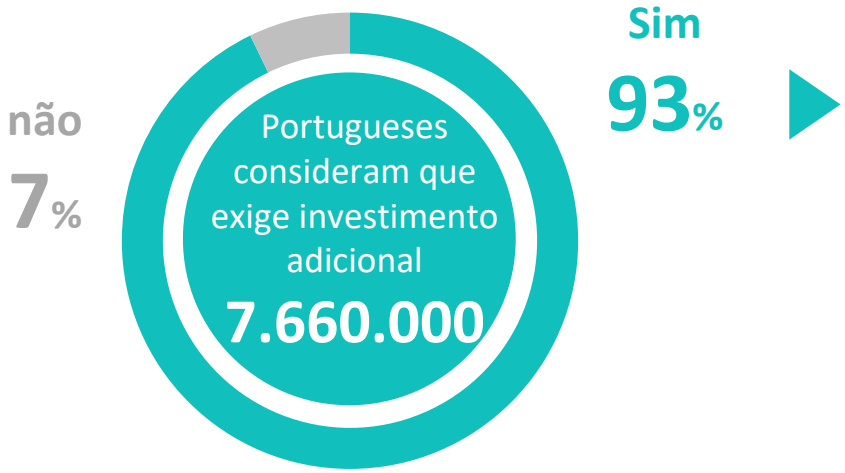


Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.64 *(E, na sua opinião, o valor atribuído à área da _____ (REFERIR UMA DAS ÁREAS) é insuficiente, justo ou excessivo? E para a área da _____ ?)*

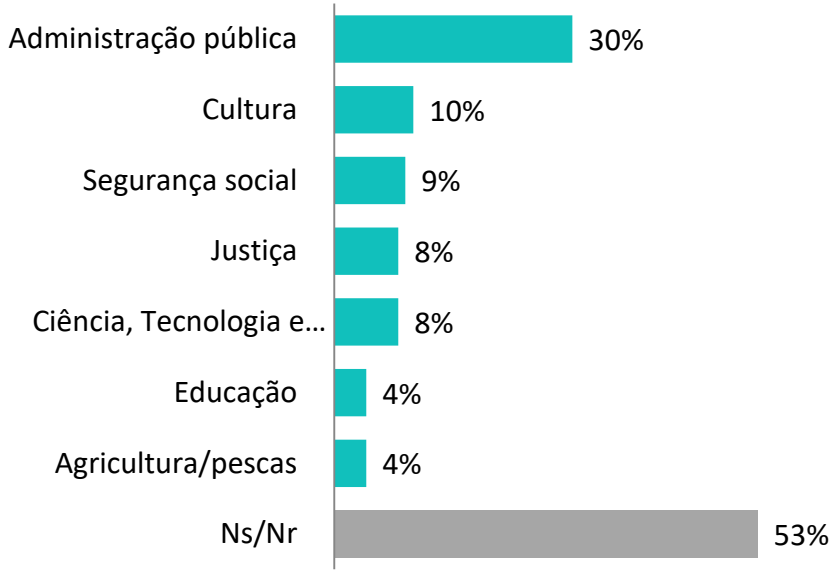
Investimento público: verbas para a saúde

E este investimento (insuficiente) na saúde, ainda devia ser mais reforçado em tempos de pandemia: 7.7 milhões de portugueses consideram que a pandemia exige investimento adicional na área da saúde

Consideram que a pandemia exige investimento adicional na área da saúde?



E que outra área deveria o Governo financiar menos, de forma a poder suportar este maior investimento na área da saúde?



Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.63

Base: Consideram que requer investimento adicional (P: 7660; NP: 937) | P.63

Investimento na saúde

Entre várias áreas de investimento público, os portugueses percecionam que a saúde é a área que capta a maior fatia do investimento …

…embora seja considerado insuficiente.

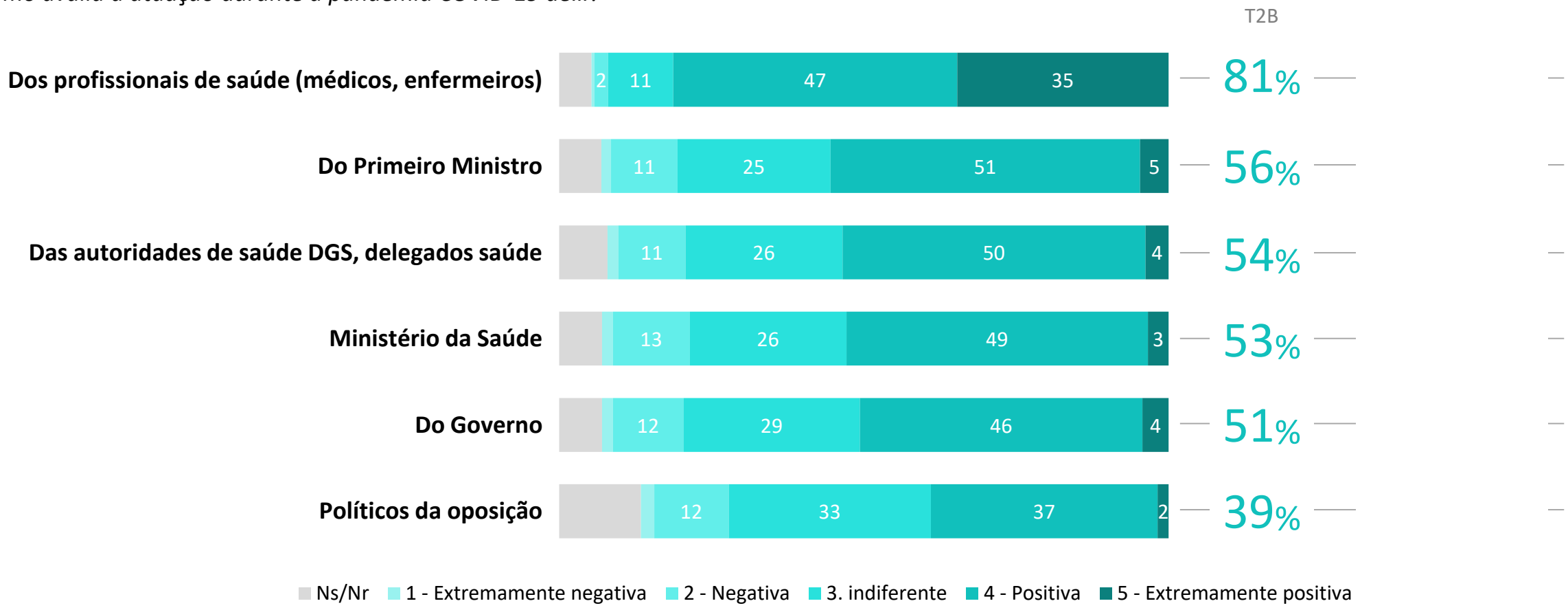
Este investimento (insuficiente) na saúde, ainda devia ser mais reforçado em tempos de pandemia: 93% dos portugueses consideram que a pandemia exige investimento adicional na área da saúde

3.3
Avaliação de Desempenho

Avaliação da atuação de diversas entidades durante a pandemia

Os profissionais de saúde são as “entidades” com a avaliação mais positiva da sua atuação durante a pandemia Covid-19 (81% equivalentes a 6,7 milhões de portugueses consideram que estes profissionais tiveram uma atuação positiva)

Como avalia a atuação durante a pandemia COVID-19 de…?



Base: Total da população com 18 e mais anos (P: 8.251; NP:1009) | P.61

#SaúdeEmDia

APOIO:

www.saudemdia.pt

PARCEIRO